

O Suicídio

- A obra é de 1897, escrito logo depois de sua tese de doutorado A Divisão do Trabalho Social.

. Lembrem-se que logo no final do texto, ele afirma que a diferenciação social é a solução pacífica da luta pela vida. Cada um, estando integrado em redes de solidariedade orgânica, cumpre um papel social e assim, deixa de estar em competição com os outros.

- Mas, quando a solidariedade mecânica e, portanto, a moral, se enfraquecem; e por outro lado, a solidariedade orgânica, calcada na divisão do trabalho e na cooperação, não se instituem, a sociedade entra em estado de anomia.

- Em linhas gerais, Durkheim aceita e até aprova o fenômeno da divisão do trabalho, mas não deixa de apontar as suas contradições e de perceber que a anomia pode se manifestar na forma do **aumento das taxas de suicídio**, inclusive, do suicídio **anômico**, que é o que mais o interessa, pois, segundo Durkheim, este seria próprio da sociedade moderna.

- Veremos com calma os três tipos, mas vale ressaltar que o suicídio **anômico é para ele a expressão mais evidente da crise da sociedade moderna, definida pela desintegração social e pela debilidade dos laços que prendem o indivíduo ao grupo.**

- A obra se propõe a estudar o fenômeno do suicídio, mas também aponta o caminho que Durkheim acredita levar a uma solução para o problema das relações entre o indivíduo e a sociedade no contexto moderno.

- Coerente com a obra anterior, a saída para ele não está no resgate da moral (própria de sociedades tradicionais), e nem mesmo da religião ou da família. Para ele, a religião não teria como conter a anomia das sociedades modernas, porque, nestas sociedades, além dela terem perdido força, elas são de caráter mais abstrato e intelectual, não se constituindo mais como escolas de disciplina, como eram no passado. Já a família, seria incapaz de oferecer proteção contra o que ele chama de correntes suicidógenas pois suas funções também estão em declínio. Nem mesmo o Estado ou os grupos políticos teriam este poder, já que estão distantes dos indivíduos.

- O único grupo social que pode favorecer a integração dos indivíduos na coletividade é a profissão, ou para usar o termo Durkheimiano, a **CORPORAÇÃO**.

- **CORPORAÇÕES**: são organizações profissionais que, reunindo empregadores e empregados, estariam suficientemente próximas ao indivíduo para constituir escolas de disciplina.

- É interessante notar com Durkheim constrói o livro, que é considerado um modelo em termos de rigor científico.

- Ele vai nesta ordem 1) Define o problema, como fez com os fatos sociais.

2) Diferencia o fenômeno como social, portanto, objeto da sociologia e não da psicologia.

3) Refuta as interpretações anteriores.

4) Estabelece tipologias.

- 5) Com base nas tipologias, desenvolve uma teoria geral do fenômeno estudado.
- 6) Procura pensar repostas para um problema social através de outros fatos sociais, como as corporações.

Preâmbulos feitos, vamos ao texto, iniciando pelo cap. 09

- o que seria próprio e comum a todas as formas possíveis dessa renúncia na qual consiste o suicídio? Ter consciência de que sua ação (ou sua inércia á ação) fará com que o indivíduo não só esteja consciente de sua morte próxima, mas seja seu próprio agente.

- ele começa por conceituar o fenômeno, que é sempre seu primeiro passo.

Pg 103: “Chama-se suicídio todo caso de morte que resulte, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima e que ela saiba que deveria produzir este resultado”

- Positivo: no sentido da ação. Ex: dar um tiro na cabeça

Negativo: no sentido de passivo. Ex: não sair de uma casa em chamas, fazer greve de fome.

- Se o ato é individual, porque interessa ao sociólogo?

- pg 104: se considerarmos o conjunto de suicídios cometidos numa sociedade durante uma certa unidade de tempo, constata-se que o total obtido não é uma simples soma de unidades independentes e sim um fato novo e *sui generis*, de natureza social → igual ao modo como ele concebe a consciência coletiva [**Consciência coletiva**: “o conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade”. “Ela forma um sistema determinado, que tem vida própria”. Formada pelas consciências individuais, mas com força superior à elas. Evolui segundo suas próprias leis e não é apenas a expressão ou efeito das consciências individuais].

- TAXA DE SUICÍDIO: frequência dos suicídios em relação á uma população determinada [pg 106, ele chama de “taxa de mortalidade-suicídio própria da sociedade considerada”].

- Para Durkheim, esta taxa é relativamente constante → ela não varia arbitrariamente, mas em função de múltiplas circunstâncias.

- em intervalos pequenos de tempo, salvo por eventos de natureza extraordinária, ela é constante.

- aumentam quando pegamos intervalos de tempo mais longos, porque as sociedades terão passado por mudanças que vão se refletir na taxa de suicídios.

- Mesmo que a ruptura do equilíbrio social se dê subitamente, leva tempo para produzir suas conseqüências e levar ao que ele chama de ONDAS DE MOVIMENTO (Pg 104) e que depois ele vai chamar de CORRENTES SUICIDÓGENAS.

- Tarefa do sociólogo → estabelecer as correlações entre as circunstâncias e as variações das taxas de suicídio. Observar fatores de ordem histórica
Social

- pg 106: “Cada sociedade tem, pois, a cada momento de sua história, uma atitude face ao suicídio. Mede-se a intensidade relativa dessa atitude tomando a relação entre o número global e mortes voluntárias e a população de todas as idades e dos dois sexos. Chamamos a este dado *taxa e mortalidade-suicídio própria da sociedade considerada*”.

- Diferenciar o fenômeno do suicídio (que em si é individual) do FENÔMENO SOCIAL, que é a TAXA DE SUICÍDIO (que é o que interessa).

- Em seguida, ele estabelece uma tipologia tripartida → suicídio 1) Egoísta
2) Altruísta
3) Anômico

Cap 10. Suicídio Egoísta

- Ele inicia com 3 proposições:

- O suicídio varia na razão inversa do grau de integração da sociedade religiosa
- O suicídio varia na razão inversa do grau de integração da sociedade doméstica
- O suicídio varia na razão inversa do grau de integração da sociedade política

Se estas 3 sociedades (religiosa, doméstica e política) têm uma influência moderadora do suicídio, não é devido às suas especificidades, mas ao que as 3 possuem em comum, que é a capacidade de INTEGRAREM o indivíduo.



Chegamos a uma conclusão geral:

O suicídio varia na razão inversa de integração dos grupos sociais que o indivíduo faz parte.

- O suicídio egoísta é aquele em que o individual prevalece sobre o social. Isto ocorre quando os grupos aos quais o indivíduo pertença estejam enfraquecidos. Assim, o indivíduo vai depender mais de si próprio, já que as leis gerais que poderiam contê-lo estão frouxas. (pg 109) Egoísmo: estado em que o ego individual se afirma demasiadamente frente ao ego social. Portanto, é correto chamar este suicídio de egoísta.

- Os indivíduos deixados a si mesmos tem desejos infinitos, precisam da força social para moldá-los.

- O Homem é um duplo → Ele é físico e social.

- Social → supõe uma sociedade que ele exprime e a qual serve. Mas se esta se desagregar, se não a sentimos mais pulsante dentro de nós, perdemos as razões de

nossa existência, ficamos desamparados. A sociedade pode, tal qual o indivíduo, ter um humor que conduz os povos á alegria ou á tristeza → A sociedade pode generalizar o sentimento que ela tem de si mesma e aí o sofrimento dela se torna o sofrimento do indivíduo → pg 110: Formam-se correntes de depressão e desencanto, que não emanam de indivíduos particulares, mas que exprimem o estado de desagregação em que se encontra a sociedade → O que elas traduzem é o relaxamento dos laços sociais. O indivíduo se liberta do meio social, mas ainda sente a sua influência.



O egoísmo acaba sendo não um fator auxiliar, mas a causa geradora do suicídio. O laço que liga o homem a vida se afrouxou porque o laço que o liga á sociedade se afrouxou.

- pg 111: o suicídio egoísta é inexistente nas sociedades primitivas, pois nestas predominam os interesses do todo, e não do indivíduo.
- O primitivo leva consigo, aonde for, seus deuses e sua família.
- pg 111: pérola Durkheimiana → a mulher se suicida menos do que o homem (ao contrário do que diz o senso comum). A viúva pode suportar melhor sua condição o que o viúvo.
- o senso comum tb diria que a aptidão de viver sem a família é sinal de superioridade da mulher, mas Durkheim diz que é o contrário → Na verdade, a mulher tem uma sensibilidade mais rudimentar do que o homem: 112 “ Como ela vive mais do que o homem fora da vida comum, a vida comum penetra-a menos: a sociedade lhe é menos necessária porque está menos impregnada de sociabilidade” → É como se Durkheim dissesse: “Ela não pode sentir falta do que não tem necessidade” → “Com algumas práticas de devoção, alguns animais a cuidar, a solteirona tem a vida tomada”.
- O homem é mais complexo que a mulher, portanto, precisa, para estar em equilíbrio, de pontos de apóio exterior
- como sua base moral depende de muitas condições (e não apenas de uma muda de hibisco ou um poodle), ela (a base moral) se perturba com mais facilidade.
- Aqui parece que temos uma contradição do pensamento de Durkheim, porque ele afirmou anteriormente que tem que haver uma separação entre o cientista e o objeto estudado, mas como ele não deixa de ser um produto de sua época, Durkheim é influenciado pelas teorias que inferiorizavam a mulher.

11. Suicídio Altruísta

- Ele começa corrigindo suas próprias declarações, já que ele disse que as sociedades primitivas eram imunes ao suicídio, quando na verdade, ele queria dizer imunes ao suicídio egoísta. Ele corrige o erro propondo a distinção entre suicídio egoísta (próprio de sociedades individualistas) e suicídio altruísta, que seria própria das sociedades primitivas.
- 3 categorias dentro da tipologia o suicídio altruísta: 1º) Homens velhos ou doentes, 2º) Mulheres por ocasião da morte dos maridos, 3º) de fiéis ou servidores por ocasião da morte de seus líderes.

- Em todos estes casos, matar-se não é um direito, mas um DEVER SOCIAL. Se ele faltar com esta obrigação do suicídio, será desonrado e sofrerá castigos religiosos.

- Aqui não se trata do excesso de individualismo, mas o contrário → COMPLETO DESAPARECIMENTO DO INDIVÍDUO NO GRUPO.

	Sociedade	Sociedade
Suicídio egoísta	Fracamente ligado	Apenas sugere o desligamento, apenas induz ao suicídio
Suicídio altruísta	Fortemente ligado	Coage o Homem a se matar, o obriga

- Mas ainda que a sociedade o coaja a matar-se (o que seria uma anomia). O fim ainda é social, neste caso, pois o objetivo é manter a sociedade, mantendo a hierarquia e a subordinação, então o indivíduo se mata, mas por dever de lealdade para com seus chefes ou líderes.

- Definição de altruísmo em oposição ao egoísmo → pg 114:

Egoísmo: o estado em que se encontra o ego quando o indivíduo vive sua vida pessoal e só obedece a ele próprio, aos seus desejos.

Altruísmo: amor ao próximo, abnegação. Humanitário, filantrópico, o oposto de egoísta → aquele em que o ego não se pertence, se confunde com outra coisa que ele próprio, em que o pólo de sua conduta se situa fora de si mesmo, ou seja, num dos grupos a que ele pertence.

- suicídio altruísta: Obrigatório

Facultativo

Agudo → suicídio Místico

- O suicídio altruísta é mais próprio de sociedades inferiores, mas também o encontramos entre sociedades modernas → mártires cristãos → alienar a personalidade em virtude do ideal a que serviam.

- É possível encontrar suicídio altruísta também no exército → não poderiam ser classificados de egoístas, pois os militares pertencem a um grupo fortemente integrado.

- militares de carreira aderem ao sistema no qual estão integrados, são leais a ele. O suicídio não seria então fruto do desgarramento dos laços e sim da disciplina → morrer pela categoria e pela pátria.

12. Suicídio Anômico

- É o tipo que mais interessa a Durkheim, porque é o mais característico da sociedade moderna
- Ele é revelado pela correlação estatística entre a frequência do suicídio e as fases do ciclo econômico.
- As estatísticas mostram que o suicídio anômico é freqüente tanto:
 - Nos momentos de crise econômica: indivíduos são lançados numa situação inferior a que possuíam.
 - Nos momentos de prosperidade econômica: qdo há um súbito aumento de poder e riqueza e isto desestabiliza o indivíduo. → enquanto as forças sociais libertadas num momento de pujança econômica não se estabilizarem, seu respectivo valor fica indeterminado e sua regulamentação defeituosa → correntes suicidógenas.
- O que acontece é que a existência não está regulamentada pelos costumes nas sociedades modernas e quando estas são abaladas pela crise, ficam sem respostas e induzem o indivíduo ao suicídio.
- Lembrar de Comte: sociologia é a ciência da crise → de valores, principalmente. Os indivíduos estão em competição permanente uns com os outros; esperam muito da vida; fazem grandes exigências e se sentem sempre acuados pelo sofrimento decorrente da desproporção entre suas aspirações e as satisfações.
- Quando a vida social se agita e o indivíduo é tomado por paixões de qualquer ordem, os laços que o unem ao grupo se enfraquecem → irritações associadas às numerosas situações de decepção oferecidas pela vida moderna.
- Lembrar da aula sobre modernidade. Ver pg 120.